

MAHAMUDRA

Mudra significa um fenómeno na consciência corpórea, que se expressa no corpo, através de um gesto ou abertura particulares.

Imitar ou forjar mudras e, desse modo, imaginar um *status* especial, é a tragédia - não verdade - para a qual corremos, devido à interminável procura do ego e das suas ilusórias expectativas.

Por exemplo; Kechari Mudra.

“Ke” quer dizer céu.

“Kechari” significa, que a consciência permanece livre como o céu, apesar das nuvens (do pensamento), emergindo e desvanecendo-se.

“Kechari” é a consciência livre de ocupações e obsessões.

Todos os nossos problemas persistem, porque a nossa consciência permanece eternamente ocupada, com as nossas buscas e, por conseguinte, a nossa mente mantém-se cheia e o coração vazio.

De facto, não sabemos o que perdemos, o vasto vazio de “Khe”, o amor, a inteligência que é tudo.

Se alguém é incapaz de compreender tudo isto nas reflexões Swadhyay, então, a melhor alternativa, é fazer uma grande quantidade de “Talabya Kriyas”, que, por si só, são extremamente benéficos. Além disso, ajudam a colocar a língua na posição vertical, atrás da “campainha”, na garganta, gesto que se designa por “Kechari Mudra”.

Esta posição vertical gera um sentimento de tranquilidade, por as vibrações verbais, emanando da horizontalidade, estarem, agora, muito reduzidas (*Lei da Física*). Todavia, sem o Entendimento Básico (Swadhyay), o mero “Kechari Mudra” mantém a mente tão trivial (insignificante), como sempre, até aí.

Com todas as suas poluições, perversões, preconceitos, pretensões e paradoxos.

Maha Mudra tem o prefixo “Maha”, entenda-se, **supremo, excelente**, por se tratar do estádio de consciência no qual a vida não é poluída pela mente.

As mais significativas evidências da vida e do amor são a energia sexual e as percepções sensoriais. Esta energia é sagrada, da mesma forma que a vida também o é.

A perversidade reside na sexualidade e sensualidade, que são mente - o inimigo da vida.

O mudra (fenómeno) no qual a energia sexual (vida) permanece livre do fardo da sexualidade (mente), mesmo que possa aparecer e desaparecer, ocasionalmente, enquanto reflexo condicionado, designa-se por Maha Mudra.

É, na verdade grande, *Maha*, da mesma forma que o é a liberdade da vida em relação ao estrangulamento da mente.

È a explosão da mente em beatitude e bênção.

A energia sexual é um processo profundo, a sexualidade, profana pornografia.

A energia sexual é vital, viril e bela, mas a sexualidade, vulgar, viciosa e crua.

No Maha Mudra não existe mente controlada, antes mente sob controlo natural, que é ordem, harmonia e paz.

A mente (sob) controlada é profundamente carnal. Está fascinada pelos putativos prémios sexuais e “espirituais” da “próxima vida”. Eis a razão por que num particular sistema teológico de crenças, são prometidas aos mártires (terroristas ou bombistas suicidas) 72 *huris* - seres virginais de olhos negros e pele de alabastro - para satisfazerem os desejos dos “mártires2 no paraíso. Mas, com certeza, o discurso não pode ser concebido como verdadeiro numa teologia criada por homens. Por esse motivo, as mulheres mártires não podem esperar arranjar 72 “namorados” e, assim, só lhes está assegurado tornarem-se a mais “pura” e a mais bela forma de anjo, do mais alto nível possível, no céu.

Uma vez Shibendu foi convidado a visitar um magnífico templo em Londres, fundado por uma seita indiana. O dirigente do templo mencionou durante uma conversa, que a visita do Superior da Ordem, proveniente da Índia, foi concebida de tal forma para a inauguração do dito templo, que nenhuma mulher, passageira ou da equipe de bordo, estivesse presente durante o voo, porque o Superior nunca mais tinha visto a cara de uma mulher desde os seu 10 anos de idade, quer dizer, nos últimos 70 anos (ele tinha, então, 80 anos de idade)! Esta carnalidade invertida é, de facto, venerada pelas abstrações e imputações dos membros de culta.

Todos o oposto contém os elementos do seu próprio oposto.

Esta verdade é obscurecida pela mente na sua ânsia de pertencer a um grupo particular, por segurança e pela perpétua necessidade de dependência psicológica. Mas, graças a Deus, a cultura do matar e ser morto praticamente não existe na cultura indiana, a não ser que seja enormemente provocada, com reacção e retaliação.

As tradições religiosas indianas são programadas para alimentar e ser alimentado!

O **Mahamudra** é a dimensão holística na consciência corpórea dos seres humanos.

È uma mudança radical.

Trata-se da superação das fragmentações na consciência.

Mas para aqueles que não podem entender o **Mahamudra** nesta **dimensão swadhyay**, espera-se que se satisfaçam com a sua dimensão em “tapas”, conforme foi demonstrada nos programas de Iniciação de Kriya-Yoga.

Este **mudra** actua no chacra 2, a *swadhisthan*, n° partir da base, e ajuda na preservação da energia sexual sem degeneração em sexualidade.

Promove a compreensão e o contentamento, não a carnalidade e confusão.

A energia do entendimento no Mahamudra foi maravilhosamente narrada nos vinte versos seguintes. Omitiram-se alguns versos ritualísticos, contendo invocações budistas.

A sua origem é bengali, mas foram preservados no Tibete.

O Processo é mais importante que as personalidades.

A partir desta altura, o ensinamento (em versos), apresenta-se a baixo, sem ir ao detalhe do nome ou de regiões.

Estes versos são, de facto, explosivos.

Pode ser que Shibendu tenha a oportunidade de realizar a cerimónia de explosão e alguns futuros retiros.

1. O espaço está suportado em algum sítio? Então como pode estar em quietude?

**Como o espaço, o Mahamudra está dependente de nada;
Relaxado e estabelecido no contínuo de pureza sem mistura,
E, perdidos os seus limites, a libertação é certa.**

**2. Com o olhar intencionalmente fixo no céu vazio, cessa a visão;
Do mesmo modo, quando a mente contempla a mente nela própria,
Pára o comboio dos pensamentos discursivos e conceptuais
E obtém-se a suprema iluminação.**

**3. Como a névoa matinal que se dissolve em ténue ar,
Indo para parte alguma mas deixando de ser,
Dissolve ondas de conceptualização, toda a criação da mente,
Quando vires a verdadeira natureza da mente.**

**4. O espaço puro não tem cor nem forma
E não pode ser maculado tanto pelo negro como pelo branco;
Da mesma forma a essência da mente está para além de ambas as cores e formas e não pode ser conspurcada
por actos negros ou brancos.**

**5. Embora o espaço seja designado “vazio”,
Na verdade é inexpressivo;
Embora se chame à natureza da mente “luz clara”,
Toda e qualquer imputação é infundada ficção verbal.**

**6. A natureza original da mente é como o espaço;
Impregna e abraça todas as coisas debaixo do sol.**

**7. Está tranquilo e permanece relaxado, em genuíno sossego,
Fica em silêncio e deixa o som reverberar como um eco,
Mantém a mente silenciosa e observa o fim de todos os mundos.**

**8. O corpo está essencialmente vazio como o tronco de um junco,
E a mente, como puro espaço, transcende completamente o mundo do pensamento:
Relaxa na tua natureza intrínseca, sem abandono nem controlo -
A mente sem objectivo é Mahamudra -
E, com a prática perfeita, alcança-se a suprema iluminação.**

**9. A luz clara do Mahamudra não pode ser revelada
Tanto pelas escrituras sagradas como pelos tratados metafísicos
Do Mantravada, do Paramitas ou do Tripitaka;
A “luz clara” está vedada por conceitos e ideais.**

**10. Liberto de conceitos intelectuais, repudiando princípios dogmáticos,
Revela-se a verdade de todas as escolas e escrituras.**

**11. Na superação das dualidades da mente está a Visão Suprema;
Numa mente calma e silenciosa está a Meditação Suprema;
Na espontaneidade está a Suprema actividade;
E quando todas as esperanças e receios tiverem morrido, alcança-se o Objectivo.**

**12. Para lá das imagens mentais a mente é naturalmente clara:
Seguindo caminho nenhum para perseguir a senda dos Budas;
Emprega técnica nenhuma para atingir a iluminação suprema.**

**13. Permanece aí em estado de não-meditação
E alcançando o inalcançável, realizas o Mahamudra.**

14. Uma árvore expande os seus ramos e empurra para diante as suas Folhas, porém quando se corta a sua raiz, a sua folhagem murcha;

**Do mesmo modo, quando a raiz da mente é submetida,
Os ramos da árvore do samsara (ilusão, dualidade) morrem.**

**15. Uma simples lâmpada dissipa a escuridão de mil evos (eternidades);
Igualmente, um simples lampejo da mente limpa a luz
Apaga evos de condicionamentos cármicos e cegueira espiritual.**

**16. A verdade para além da mente não pode ser alcançada por nenhuma faculdade da mente;
O significado da não-acção não pode ser compreendido na actividade compulsiva;**

**Para entender o significado da não-acção e para além da mente,
Cortai a mente pela raiz e descansai em despida consciência.**

**17. Deixai clarear as águas lamacentas da actividade mental;
Abstenham-se da projecção tanto positiva como negativa, deixai sozinhas as aparências:
O mundo fenomenal, sem soma ou subtracção, é Mahamudra.**

**18. A base omnipresente e não nascida dissolve os vossos impulsos e enganos:
Não sejas conceptualista ou calculista mas permanece na essência não nascida
E deixa dissipar todas as concepções de ti mesmo e do universo.**

**19. A mais alta visão abre qualquer porta;
A mais alta meditação afunda profundidades infinitas;
A mais elevada actividade é insubordinada, contudo decisiva;
E o mais alto objectivo é geralmente desprovido de esperança e de medo.**

**20. Se a mente for estúpida e tu fores incapaz de praticar estas instruções,
Retém a respiração essencial e expele o fluido vital da consciência,
Praticando o olhar fixo - métodos de fixar a mente,
Disciplina-te a ti mesmo até que o estado de total consciência desperta aconteça.**

**21. Possa esta instrução essencial no Mahamudra
Permanecer nos corações dos seres afortunados.**

**Consciência desperta é Mahamudra que implica
“Coração cheio, mente vazia”.
Compreensão é plenitude, empreender é o vazio”.**